

UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E INTERACIONAL E DO TRANSLINGUISTO PERANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA

Vitor Sergio de Almeida¹
Aureane Martins Valadão Ferreira Rizza²

RESUMO: A temática desse estudo interliga três concepções correlatas da Sociolinguística, sendo elas a Educacional e Interacional e o Translinguismo, sob a consecução no processo de ensino-aprendizagem (baseado em uma formação crítica e diversa) de uma língua. O objetivo central é tecer uma análise, mediante uma pesquisa bibliográfica, desses três arcabouços a fim de mostrar o quanto eles podem contribuir na inserção do aluno ao mundo da linguagem e, por conseguinte, à sociedade (as relações identitárias e de poder tão presentes no cotidiano). Eles podem oferecer às crianças a oportunidade de desenvolverem habilidades em múltiplas línguas, por meio da escola, o que permite não apenas o aprendizado de uma nova língua “majoritária”, como ainda fortalecer as habilidades na língua materna, ajudando no aprendizado de outras línguas e na melhor compreensão da realidade/sociedade.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; Sociolinguística Interacional; Translinguismo.

ABSTRACT: The theme of this study interconnects three related concepts of Sociolinguistics, namely Educational and Interactional and Translinguism, under the achievement in the teaching-learning process (based on a critical and diverse formation) of a language. The central objective is to make an analysis, through a bibliographical research, of these three frameworks in order to show how much they can contribute to the insertion of the student into the world of language and, therefore, into society (the identity and power relations so present in the daily). They can offer children the opportunity to develop skills in multiple languages, through school, which allows not only the learning of a new “majority” language, but also strengthens skills in the mother tongue, helping in the learning of other languages and in a better understanding of reality/society.

Keywords: Educational Sociolinguistics; Interactional Sociolinguistics; Translinguism.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. Líder do Grupo de Pesquisa em Gestão, Trabalho e Políticas em Educação (GesTraPol). Pesquisador do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), edital 10/2022, com financiamento da UEMG. E-mail: vitor.sergio@uemg.br

² Especialista em Pedagogia Empresarial e Docência na Diversidade pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda em Linguística pela UFU. Integrante do Grupo de Pesquisa em Gestão, Trabalho e Políticas em Educação (GesTraPol). Gestora e professora da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Uberlândia, Minas Gerais. E-mail: aureanemartins@yahoo.com.br

01- INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma análise bibliográfica da Sociolinguística, trazendo à tona a Sociolinguística Educacional e Sociolinguística Interacional, bem como tratando também da concepção do translanguismo. Por meio desses arcaouços, faz-se acreditar no valor de uma linguagem identitária e interacional como atributo essencial para uma educação crítica (contactos múltiplos e diversos em prol de um processo de ensino e aprendizagem reflexivo e ativo), estabelecendo estudantes (falantes e não falantes da língua portuguesa) com alto grau de criticidade.

A escolha desse tema advém do objetivo de investigar como a Sociolinguística, por meio de uma abordagem formativa, de relações identitárias e diversa, pode facilitar as relações no processo educacional. Já os objetivos específicos, que são três, consistem em: 01- elencar as discussões acerca da Sociolinguística Educacional e da Sociolinguística Interacional, mesmo que de modo resumido; 02- tecer considerações elementares em relação ao translanguismo sob o foco dele ser uma base teórica-analítica; 03- discutir o translanguismo sob a ótica do aprendizado escolar.

A Sociolinguística é, de modo breve, contextualizada como uma área da linguística, tendo como objeto de análise as relações entre língua e sociedade, dando ênfase ao caráter institucional da linguagem, sendo que ela também envereda sobre o comportamento linguístico das variadas comunidades, bem como a inferência das relações sociais, culturais e econômicas na realidade linguística (ALKMIM, 2003). Nesse momento, torna-se oportuno salientar que “linguagem é a capacidade de comunicação entre os humanos, por meio de sistemas sócio-simbólicos, que são as línguas. O domínio da linguagem é chamado de competência linguística [...]” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 149).

A Sociolinguística apresenta algumas vertentes, dentre elas, citam-se a Sociolinguística Educacional e Sociolinguística Interacional. Para efeito de contextualização, explica-se que a Educacional se refere as finitas ferramentas de promoção da “[...] competência linguística e comunicativa de crianças que não são expostas às variedades de prestígio da língua materna em sua família e que as vão aprender na escola, seguindo a orientação da Sociolinguística Educacional” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 148). Já a Interacional reverbera no arcaouço das investigações acerca da linguagem entre os comunicadores, elencando o contexto ao qual essa comunicação ocorre, tendo como parametrização como as pessoas agem às interações no ambiente social que as envolve (MALDONADO, 2020).

Dentro da Linguística, sob a percepção da Sociolinguística, a prática do translinguismo ganha relevo no presente estudo. Segundo os preceitos de Canagarajah (2013), essa concepção considerada que os estudantes necessitam aprender a correlacionar as línguas e negociar aquilo que elas ofertam, tais como: códigos, gêneros, registros e discursos. Dispõe-se que tal negociação tem um valor maior que as normas pré-estabelecidas na estrutura das línguas (CANAGARAJAH, 2013).

No quesito aparato metodológico, a presente investigação se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, sendo oriunda de materiais (artigos, trabalho de conclusão de graduação, dissertações e livros) brasileiros e internacionais, cânones e novos experimentos, antigos e contemporâneos. Portanto, há uma grande fonte de referenciais para os estudos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 1996, p. 44).

A pesquisa supracitada possui como vantagem de ser utilizada, por ser a forma mais ampla na busca por um melhor aprofundamento em diversos aspectos investigados e “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1996, p. 44). Esse modelo de investigação beneficia o pesquisador que carece de informações diversas para a base teórica dos estudos, como é a Sociolinguística. Enfim, a pesquisa bibliográfica (bastante comum nos trabalhos na área da Linguística) contribui para a atualização do conhecimento por meio de obras já publicadas.

Por fim, o texto está dividido em cinco capítulos (seções). O primeiro é a apresentação/contextualização da temática, disposição das objetivações e esclarecimentos sobre a pesquisa bibliográfica. O segundo trata da demarcação da Sociolinguística, a qual é retratada na Educacional e na Interacional. Na terceira seção é feita as considerações elementares sobre o Translinguismo como um construto teórico-analítico contemporâneo. Na quarta parte há os contributos do Translinguismo para o processo educacional, para a Sociolinguística e para uma linguagem diversa e reflexiva. Por último, é resumido, nas considerações finais, os aspectos mais importantes pontuados ao longo desse estudo.

Parte-se, agora, para a análise bibliográfica...

02- CONSIDERAÇÕES BÁSICAS SOBRE A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E A SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL

Ao falar sobre a educação, inserida num cenário configurado por muitas transformações, especialmente na área da linguagem, acredita-se que as práticas de ensino devem se adequar a este contexto contemporâneo, marcado pela diversidade cultural. Tal fato demanda dos professores um repensar acerca das ações pedagógicas, superando o modelo de mera transmissão de conteúdo de maneira tecnicista, acrítica e descontextualizada da realidade, pois, mais que a transmissão de conteúdos seja preponderante, importa considerar as emoções, os sentimentos, as crenças e os constituintes familiares, socioeconômicos e culturais dos discentes.

Parte-se do princípio que a afetividade e o intelectual estão conectados, atuando como estimuladores motivacionais. Ao relacionar essa concepção com o processo educativo, nota-se que os aprendizes demonstram maior interesse por aquilo que os afetam positivamente. Dessa forma, justifica-se a necessidade dos professores conhecerem os alunos por uma perspectiva afetiva sob a proposta de estreitar os laços dele com o alunado e, por conseguinte, do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a sociolinguística ajuda no entendimento e na inserção por parte dos alunos ao mundo da linguagem e à sociedade.

A história da Sociolinguística começa, de modo oficial, em 1964, em um congresso na Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles, nos Estados Unidos, quando nomes importantes da linha de estudo, como Labov, Dell Hymes, Gumperz e Fisher, compartilharam os estudos já feitos sobre a área, com isso, fazendo uma inserção mais sólida dos elementos sociais no estudo da língua (ALKMIM, 2003).

A Sociolinguística apresenta algumas vertentes, dentre elas, citam-se a Sociolinguística Educacional e Sociolinguística Interacional. A primeira concentra-se no estudo das questões voltadas à variação e à mudança linguística, que repercutem no processo escolar de ampliação da competência comunicativa dos alunos. Já a segunda, proposta por Gumperz, está voltada para a organização da interação comunicativa frente a frente, e se apoia no pressuposto de que a interação humana é constitutiva da realidade social (BORTONI-RICARDO, 2017). Nesse estudo é elencada as discussões acerca da Sociolinguística Educacional e da Sociolinguística Interacional.

Bortoni-Ricardo, sociolinguista brasileira, foi quem propôs a denominação de Sociolinguística Educacional, em 2004, na obra intitulada “Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula”. A autora afirma que “[...] a Sociolinguística é uma ciência

que nasceu preocupada com o desempenho escolar de crianças oriundas de grupos sociais ou étnicos de menor poder econômico e cultura predominantemente oral” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 157). Segundo Cyranka (2016, p. 169):

[...] a Sociolinguística Educacional propõe que se leve para as salas de aula a discussão sobre a variação linguística, orientando os alunos a reconhecerem as diferenças dialetais e, mais importante, a compreenderem que essas diferenças são normais, legítimas.

Bortoni-Ricardo (2017) relata que a Sociolinguística Educacional engloba a elaboração de propostas educacionais, as quais embasam o trabalho pedagógico em resultados de pesquisas sociolinguísticas, tendo o objetivo de buscar um ensino mais efetivo. Para o professor, que precisa atuar com grupos multiculturais, é extremamente importante a construção desse diálogo intercultural, pois torna o ambiente da sala de aula mais agradável ao aprendizado, gerando o estímulo comunicativo. Esse entrelaçamento de características culturais singulares, de acordo com Santana (2016, p. 50-51), é essencial, uma vez que resulta em sentimentos de “[...] empatia, interesse, identificação e conseqüentemente grande progresso na aprendizagem [...]” por parte dos alunos, “[...] mas também estranhamento, repulsa, choques culturais e desestímulo para prosseguir” entre eles.

O surgimento da Sociolinguística Interacional é marcado por Gumperz, a partir da década de 1980, sendo que tais estudos não dialogam somente com a Linguística, expandindo-se para outras áreas como Antropologia, Sociologia, Psicologia. Destaca-se que ele aborda as relações entre a linguagem, a sociedade, a cultura e a cognição (MALDONADO, 2020).

Cabe ressaltar que a Sociolinguística Interacional não se limita apenas ao estudo de diálogos verbais, ela avalia também as interações não verbais, como as textuais ou lexicais. Dessa maneira, salienta-se que:

A Sociolinguística Interacional estuda, investiga e analisa os atos discursivos orais ou escritos no cotidiano dos diferentes componentes sociais. O discurso oral é deduzido por um tipo de atividade comunicativa por dois ou mais participantes que influenciam uns aos outros em uma troca de ações e reações verbais e não verbais nas interações narrativas. Na interação, os interlocutores ativam esquemas interpretativos que vão aperfeiçoando desde o primeiro contato da socialização. Essas representações nos permitem interpretar cada fragmento do discurso oral ou escrito e refletir acerca de toda a sua contextualização a partir da perspectiva individual de cada locutor até o ponto da interação com outros interlocutores (MALDONADO, 2020, p. 15).

No âmbito da sala de aula, a Sociolinguística (tanto a Educacional quanto a Interacional) contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, visto

que é levado em consideração a variedade e a diversidade das características inerentes presentes na língua (de cada comunicador). Desse forma, dentro ou fora do espaço de aprendizagem, ela induz o alunado a refletir sobre a língua usada nas atividades diárias, especialmente, nas situações reais de uso (SANTOS, 2019).

Considerando os preceitos da Sociolinguística Educacional, a relação existente entre língua e sociedade confirma a variação que os gêneros pressupõem em suas estruturas e manifestações linguísticas. Por isso, a relação entre grafemas e fonemas, estabelecida pela ortografia, é também variável, por haver gêneros, principalmente os midiáticos, que comportam a variação ortográfica naturalmente, a depender da variação estilística dos eventos comunicativos (SANTOS, 2019, p. 34).

Ainda segundo Santos (2019), se o ensino não for respaldado na Sociolinguística Educacional e na Interacional, a visão da intolerância, do preconceito linguístico e do “certo” e “errado” na condução da linguagem permanecerá e será visto como algo corriqueiro, assim, por meio da Sociolinguística há objetivação (e os trabalhos são nessa direção) que os alunos desenvolvam uma visão crítica necessária para saber utilizar a língua sob os preceitos do “adequado” e do “inadequado” perante o interlocutor, do espaço e da ocasião (SANTOS, 2019).

A Sociolinguística dedica-se ao estudo da língua em consonância com a sociedade, permitindo analisar enunciados efetivamente produzidos, em um determinado contexto, pelos falantes de um grupo social. [...] as interações comunicativas que regem a vida humana são marcadas pela história e todas as transformações por que passa a sociedade (SANTOS, 2019, p. 34).

Diante da citação anterior, pode-se resumir que a língua é uma representação fidedigna da sociedade e das condições constituintes dos comunicadores, logo, ela caracteriza perfeitamente o contexto socioeconômico e cultural do meio comunitário, bem como das particularidades dos próprios indivíduos.

Quanto à diversidade linguística, conforme Bortoni-Ricardo (2017), o relativismo cultural considera que nenhuma língua (ou variação dela) dever ser considerada inferior e ou desprestigiada em relação a outra língua. Nesse viés, de acordo com Camacho (2005, p. 60):

A diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas por origem sociocultural e geográfica. Um mesmo indivíduo pode alterar entre diferentes formas linguísticas de acordo com a variação das circunstâncias que cercam a interação verbal, incluindo-se o contexto social, propriamente dito, o assunto tratado, identidade social do interlocutor etc.

[...] somente o ensino de estruturas linguísticas fixas não é suficiente para promover o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, sendo fundamental abordar também os contextos sociais em questão, para que a língua-alvo possa ser adquirida e produzida de forma eficiente.

Quando ocorre a interação de línguas, o professor pode ter momentos desafiadores em sala de aula, nesse contexto, a Sociolinguística reverbera conceitos importantes a fim de tornar as atividades pedagógicas mais interessantes. Santana (2016, p. 20) afirma que o fato de indivíduos de uma comunidade falarem de formas diferentes, mas compartilharem as mesmas normas linguísticas, denota “[...] que a língua constitui um sistema heterogêneo variável”. Tal concepção deve ser utilizado para iniciar um processo de conscientização linguística sob o intento de mostrar aos alunos (de línguas distintas) que não existe nada de errado com essa diferenciação, pois a variação e a mudança linguística fazem parte das línguas e da diversidade social.

Por fim, a Sociolinguística Educacional e a Interacional possuem contributos elementares para uma ampla e crítica formação do ensino da língua. Elas podem auxiliar o aprendiz a perceber as diversas e ecléticas realidades linguísticas (as quais não são “certas” e ou “erradas”, devendo ser analisadas diante de alguns condicionantes referenciais). Nessa campo, destaca-se a escola enquanto um espaço de formação linguística, de convivência e de respeito. Diante desses pensamentos, emerge a concepção que a comunicação contemporânea precisa ser trabalhada solidificada no caráter híbrido e complexo do uso da linguagem, valorizando as múltiplas práticas de linguagem nos diversos processos de construção e negociação de sentido, dessa forma, emerge o translanguagem. Feito esse gancho, a discussão sobre o translanguagem ocorre na próxima seção.

03- CONSIDERAÇÕES BÁSICAS EM RELAÇÃO AO TRANSLINGUISMO ENQUANTO UM CONSTRUTO TEÓRICO-ANALÍTICO CONTEMPORÂNEO

Dentro das várias concepções presentes nos estudos da Sociolinguística, elenca-se o translanguagem, o qual é associado à linguística sociocultural e propõe que a análise linguística vá além da diacronia e do estudo formal ou estrutural da língua (SAPIR, 1929). Na sequência do desenvolvimento da Sociolinguística e da Psicolinguística (da Etnolinguística), ele ganha relevo no bojo da interação social e da cognição humana (HYMES, 1964).

A interação das línguas e culturas também é relatada por Khukhuni e Valuitseva (2019), que associam à noção de biculturalismo, levando a se relacionar com as concepções

do “translinguismo” e do “transculturalismo”, significando que um indivíduo pode assumir uma nova identidade linguística e cultural sem perder a língua e a cultura nativas.

Canagarajah (2013) propõe o uso da expressão “prática translíngue” sob o argumento que o prefixo “trans” permite pensar a competência comunicativa para além das barreiras das línguas predefinidas, com a combinação de diferentes recursos em interações, tendo como finalidade construir sentido, enquanto que os preceitos “multilinguismo” e “plurilinguismo” retratam um certo grau de separação entre línguas. Em outras palavras, a prática translíngue permite o uso de códigos linguísticos já estabelecidos para criar novos, os quais incluem tanto os recursos verbais como os não verbais disponíveis para o falante diante do repertório espacial. Dessa forma, define-se pela perspectiva translíngue que aquilo que é visto como uma língua não passa de um co-produto da comunicação (PENNYCOOK, 2004).

Nesse sentido, Santos (2019) assinala que as práticas translíngues são vistas como uma seleção de recursos de linguagem que os falantes bilíngues utilizam para se ajustarem às situações comunicativas, que se constituem em um ato de performance. Dessa forma, a translinguagem é um processo de práticas complexas, realizadas pelas pessoas nas interações locais e representam amplos sistemas sociopolíticos. No entendimento de Yip e Garcia (2018, p. 169):

É importante não confundir as translinguagens com o simples intercalar de línguas, o que os linguistas chamariam de alternâncias de códigos linguísticos. As alternâncias de códigos linguísticos referem-se às alternâncias de idiomas nomeados, a definição externa de quais idiomas são dados por estados políticos e sistemas escolares. As translinguagens referem-se às perspectivas internas do que os falantes fazem com a linguagem que é simplesmente sua.

O translinguismo, como retratam Schwarzer e Fuchs (2014), é uma interpretação mais fluida da língua e do letramento, o qual envolve ambientes transnacionais e multilíngues e transnacionais, enquanto o sujeito se move entre fronteiras reais e imaginárias.

A denominação translinguagem, conforme García (2009), é coerente quando se descrevem as práticas linguísticas do indivíduo bilíngue a partir da perspectiva de quem a fala, e não somente a partir do usufruto das línguas ou do contato linguístico. Sendo assim, a translinguagem diz respeito as múltiplas práticas discursivas nas quais os bilíngues se dedicam para que seu mundo faça sentido. Logo, assevera-se que o translinguismo é a norma comunicativa de comunidades bilíngues não podendo ser comparada à utilização da língua por monolíngues. Assim, de acordo com Pinho (2021, p. 9):

O translanguismo é uma teoria e um conceito que trata de um fenômeno linguístico (ou um fenômeno da linguagem). Além disso, analisa os fenômenos referentes à prática de linguagem de falantes bilíngues e multilíngues em seus processos de construção de sentido. Atualmente, é um termo que tem aparecido frequentemente nos recentes estudos nas áreas da linguagem, da literatura e da educação (quando relacionado à transculturação). Por conseguinte, a oralidade e as construções escritas dos falantes que vivem em áreas de contato entre línguas vêm sendo cada vez mais analisadas, tendo em vista os processos de translanguagem e transculturação. Outro conceito que vem aparecendo recorrentemente nos estudos ligados ao translanguismo é o conceito de transculturação, que é um processo transitivo entre diferentes culturas em contato, em outras palavras, quando há o convívio de diferentes culturas ocorrem perdas e ganhos de características de cada uma delas resultando em uma nova forma de cultura.

A transculturação, de acordo com Ortiz (1983), faz referencial as diferentes fases do processo transitivo de uma cultura a outra, pois consiste não somente em adquirir uma distinta cultura, e sim que o processo também implique necessariamente na perda ou desenraizamento de uma cultura anterior, podendo ter uma parcial desaculturação, significando, além disso, a criação de fenômenos culturais novos. Por conseguinte, as línguas envolvidas nesse processo de transculturação decorrem também as perdas e ganhos, o que desponta em uma ação de translanguismo.

Um caso prático foi o estudo de Guerola (2012), em uma comunidade guarani, o qual buscou discutir os direitos linguísticos e escolares dos indivíduos, mostrando como o translanguismo estava presente nas práticas da linguagem do dia a dia guarani. O autor fez uso de conceitos, tais como: o pertencimento sócio-histórico do significado, a identidade como fenômeno eminentemente relacional e discursivo e a identidade pós-moderna. Desse modo, ele pontuou que, ao envolverem nas práticas orais e letradas em guarani e em português, os sujeitos interagiam, utilizando as duas línguas sem fronteiras definidas, o que tende a ocorrer, por exemplo, com migrantes (falantes de outros idiomas).

Cavalcanti (2013) ressalta como as práticas translíngues possibilitam pensar em competência linguística sob a habilidade de combinação de recursos em concepções de linguagem específicas. Nesse sentido, relaciona-se translanguagem com intercompreensão, ou seja, a forma como se lida com a diversidade linguística, argumentando, outrossim, que o translanguismo condiz com uma “Educação Linguística Ampliada”, que significa uma educação sensível “à diversidade e pluralidade cultural, social e linguística” (CAVALCANTI, 2013, p. 212). De acordo com Moita Lopes (2008, p. 18):

O que é útil dessa teorização [...], é a ideia de que ver a linguagem como performativa possibilita entender que estar no mundo social é um ato de operar com as línguas, discursos e culturas disponíveis no aqui e no agora para construí-lo, não somente com base em significados já dados, mas também com base naqueles que

nós mesmos podemos gerar, à luz de quem somos ou podemos ser em nossas histórias locais, portanto, em nossas performances. Ou seja, uma visão performativa de linguagem como parte de uma teorização nas margens constitui uma alternativa para lidar com os designs globais em termos de quem somos em nossas histórias locais, não no sentido de manter uma essência identitária, mas de re-inventar a vida social [...].

O paradigma translíngue para Canagarajah (2013) contrapõe a ideologia monolíngue a partir de dois pressupostos básicos. O primeiro diz que a comunicação não se conforma à imposição da estabilidade e de limites rígidos, transcendendo, portanto, línguas individuais. E o segundo diz que a comunicação transcende o texto escrito ou verbal, envolvendo um conjunto multifacetado de recursos semióticos e ecológicos ou contextuais.

Diante dessa discussão, percebe-se a necessidade de pontuar (ainda mais) sobre o translanguismo na sociolinguística sob a ótica do aprendizado. Destarte, essa correlação acontece na seção seguinte.

04- CONTRIBUIÇÕES DO TRANSLINGUISTO PARA A SOCIOLINGUÍSTICA

As línguas, além de servirem a propósitos de comunicação, são também identidade e contribuem para a inserção na sociedade e na cultura da comunidade do país de acolhimento. O falante faz uso de todos recursos linguísticos para comunicar significados, o que permite flexibilidade linguística em uma prática translíngua, ensejando a construção de significado e autenticidade comunicativa (LEE; HANDSFIELD, 2018).

O translanguismo é uma realidade sociocultural, cada vez mais, presente no mundo globalizado e digital, juntamente com o transculturalismo, explicando, assim, a necessidade de expressão translínguas e transcultural ou translocal. Nesse momento, vale destacar que o Brasil é um país heterogêneo, diverso e feito de diversas marcas de linguagem.

Dessa forma, como colocado, o conceito de translíngua coincide com as orientações epistemológicas que guiam os estudos do campo aplicado em que, de acordo com Moita Lopes (2008), as preocupações fazem inclusão do entendimento da linguagem no bojo da mobilidade, das redes digitais, das causas identitárias e linguísticas.

O translíngualismo oferece, dentre vários contributos, uma abordagem ampla e realística para o ensino-aprendizagem das línguas (nativas ou não). Por meio dele, pode-se demarcar o ponto de desencadeamento do desenvolvimento de metodologias e atividades expansivas dos repertórios linguísticos e das práticas de linguagem, dentro e fora das escolas, por parte dos discentes.

Na educação de línguas há necessidade de se discutir nas salas de aulas a língua sem um controle nacionalista, sem o monolinguismo, por parte dos educadores. Sendo assim, a necessidade de adoção de uma teoria sociolinguística se faz necessária, para que enfatize a diversidade e que a entenda como recurso, questionando e criticando a linguagem enquanto um objeto delimitado e fixo (HELLER; McELHINNY, 2017).

Dessa forma, o conceito de translinguagem vem ajudar a entender os usos dos recursos linguísticos a partir de uma abordagem que pode ser considerada substancialmente crítica. Pode auxiliar a evitar julgamentos de usos dos recursos linguísticos de acordo com práticas linguísticas que são rotuladas de antemão como erradas. Pode ainda, de acordo com Lucena (2021, p. 39-40)

[...] deslocar da perspectiva de monolinguismo paralelo e de estratégias que gerenciam e que controlam a diversidade e pode contribuir para o entendimento da diversidade a partir de microcaracterísticas de cenários situados, especialmente os periféricos, contribuindo para que a Linguística Aplicada se efetive ainda mais como campo de pesquisa para a produção de saberes sobre a vida contemporânea.

Faz parte do bojo social que exista crianças de diferentes origens culturais e linguísticas. Diante disso, o translinguismo cria um ambiente acolhedor para esses alunos estrangeiros, onde eles possam se sentir valorizados e incluídos. Ao reconhecer e apoiar as línguas maternas, a escola facilita a transição e integração desses alunos na comunidade escolar, ajudando-os a se sentirem seguros, confiantes e aceitos.

A abordagem translinguista também propicia a comunicação efetiva entre as crianças, independentemente das línguas que falam. Ao permitir que elas se expressem na língua materna delas, sejam elas nativas ou aprendizes, a escola incentiva a interação entre os alunos e facilita a compreensão mútua. Isso cria um ambiente de aprendizado colaborativo cujas crianças podem compartilhar conhecimentos, experiências e perspectivas diversas. Bortoni-Ricardo (2017, p. 151), pensando na Sociolinguística de forma feral, afirma que...

A realidade e a prática em sala de aula têm mostrado que a Sociolinguística voltada para a educação pode contribuir de forma significativa para melhorar a qualidade do ensino de língua materna em cursos de formação de professores, porque trabalha com os fenômenos da língua em uso, com base na relação língua e sociedade e voltada para a realidade dos alunos.

Utilizar a teoria translinguista para acolher alunos (nativos ou estrangeiros) é recomendado, pois essa abordagem reconhece e valoriza a diversidade linguística dos alunos, os incentiva quanto ao uso de suas línguas maternas, o ajudando a se sentir conectadas à

Cadernos da Fucamp, v.24, p.138-152/2023

cultura e comunidade. Isso fortalece a identidade linguística e promove um senso de pertencimento. Com esse pensamento de valorização da utilização dos preceitos teórico-analítico do translanguismo, ou seja, de usar o máximo possível de maneira contextualizada e respeitando a diversidade linguística dos comunicadores, encerra-se a quarta seção e, por consequência, a discussão teórica. Dessa feita, parte para a conclusão.

05- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abre-se a parte do encerramento, afirmando que tanto a Sociolinguística Educacional, a Interacional e o translanguismo evidenciam à heterogeneidade presente na língua, como representante mor da cultura, e que ela, bem como os diversos elementos que constituem à sociedade, está costumeiramente em mutação e ou mudanças. Essas reformulações impõem impactos não apenas no processo de ensino e aprendizagem como também para a inserção do aluno na sociedade (as relações identitárias e de poder tão presentes no cotidiano).

A translanguagem vem para contribuir para que alunos possam criar modos e caminhos alternativos e mais acessíveis a eles, ou seja, a abordagem translíngue pode auxiliar a compreensão de como bilíngues e grupos minoritários criam e legitimam novos espaços discursivos.

Ao adotar o translanguismo, a escola oferece às crianças a oportunidade de desenvolverem habilidades em múltiplas línguas, o que permite não apenas o aprendizado de uma nova língua “majoritária”, como ainda fortalece as habilidades na língua materna e abre portas para o aprendizado de outras línguas adicionais, como a falada na escola. Os estudantes têm a chance de se tornarem bilíngues ou multilíngues, o que traz benefícios cognitivos, sociais e culturais.

A Sociolinguística contribui para a representação de uma linguagem identitária e interacional, logo, ratifica uma educação formativa em que os discentes caminham para terem bastante criticidade e altivez em sociedade.

Para finalizar, estudos têm evidenciados que o translanguismo pode ser positivo no desenvolvimento cognitivo e metalinguístico das crianças. Ao lidar com múltiplas línguas, as crianças são expostas a diferentes estruturas linguísticas e modos de pensamento. Isso estimula a flexibilidade cognitiva, a capacidade de adaptação e o pensamento crítico. Além disso, o translanguismo promove a consciência metalinguística, ajudando as crianças a refletir sobre a linguagem e suas características.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S.; RIZZA, A. M. V. F.

ALKMIM, T. M. Sociolinguística. Parte I. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.1. São Paulo: Cortez, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

CAMACHO, R. G. Sociolinguística – parte II. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1, 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 294 p.

CANAGARAJAH, Suresh (Org.). **Literacy as Translingual Practice: Between Communities and Classrooms**. New York: Routledge, 2013.

CAVALCANTI, M. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola. 2013. p. 211- 226.

CYRANKA, L. Sociolinguística aplicada à educação. *In*: MOLLICA, M. C.; JUNIOR, C. F. (orgs.) **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016, p. 167-176.

FERRARI, L. Sociolinguística Cognitiva. *In*: MOLLICA, M. C.; JUNIOR, C. F. (orgs.) **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016, p. 135-144.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: A global perspective**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Classificar as Pesquisas**. *In*: Projetos de pesquisa, 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1996.

GUEROLA, C. **Às vezes tem pessoas que não querem nem ouvir, que não dão direito de falar pro indígena: A reconstrução intercultural dos direitos humanos linguísticos na escola Itaty da aldeia guarani do Morro dos Cavalos**. Dissertação de mestrado. 2012. Programa de Pós-graduação em Linguística, UFSC.

HELLER, M.; McELHINNY, B. **Language, capitalism, colonialism: toward a critical history**. Toronto: University of Toronto Press, 2017.

HYMES, D. **Language in Culture and Society**. New York/London: Harper & Row. 1964. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-linguistics/article/abs/dell-hymes-ed-language-in-culture-and-society-new-york-london-harper-row-1964-pp-xxxv-764/DBE6C5F36FD64AA41C48491EBCA5E874>. Acesso em: 12 jun. 2023.

KHUKHUNI, I. e VALUITSEVA, I. Translingualism/Transculturality and Ethno-Cultural Identity: Complementary or Conflictness?. **Polylinguality and Transcultural Practices**. v. 16, n. 1, p. 45-51, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337941731_Translingualism_Transculturality_and_Ethno-Cultural_Identity_Complementarity_or_Conflictness/fulltext/5df6b37fa6fdcc2837245f34/Tra Cadernos da Fucamp, v.24, p.138-152/2023

nslingualism-Transculturality-and-Ethno-Cultural-Identity-Complementarity-or-Conflictness.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

LEE, A.; HANDSFIELD, L. Code-meshing and writing instruction in multilingual classrooms. **The Reading Teacher**. V. 72, n.2, 2018, New Jersey: International Literacy Association, pp. 159-168. Disponível em: <https://doi.porg/10.1002/trtr.1688>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LUCENA, M. I. P. O papel da translanguagem na Linguística Aplicada (in)disciplinar. **Revista da Anpoll**. Florianópolis, v. 52, n. 2, p. 25-43, jun.-out., 2021. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1565/1185>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MALDONADO, G. O. Q. A Sociolinguística Interacional no discurso político: uma análise de trechos orais interativos em contextos da pandemia da COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, v. 2, p. 15-27, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/sociolinguistica-interacional>. Acesso em: 25. jun. 2023.

MOITA LOPES, L. P. da. Inglês e Globalização em uma Epistemologia de Fronteira: Ideologia Linguística para Tempos Híbridos. **Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. PUCSP, São Paulo, Brasil, volume 24, 2008, n. 02, p. 309-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ghf3PYNYBkxXHskTwZ9QyBy/>. Acesso em: 15. jun. 2023.

ORTIZ, F. Del fenómeno social de la “transculturación” y de su importância em Cuba. *In*: ORTIZ, F. **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar**. Editorial de Ciências Sociais, La Habana, 1983, p. 86-90.

PENNYCOOK, A. Performativity and Language Studies. *In*: Critical Inquiry in Language Studies: **An International Journal**. v. 1, n. 1, 2004, p. 1-19. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248943405_Performativity_and_Language_Studies. Acesso em: 15. jun. 2023.

PINHO, F. A. de. **O translanguismo nas músicas como forma de auxílio no ensino/aprendizagem de espanhol**: uma reflexão sobre a prática docente intercultural. 2021. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15232/1/FAPinho.pdf>. Acesso em: 15. jun. 2023.

SANTANA, L. A.. **A Variação Pronominal Tu/Você e Nós/A gente em Livros Didáticos de Português como Língua Estrangeira**. 2016. 107 f. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3888.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, T. N. X. dos. **O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional**. 2019, 239 f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.637>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Cadernos da Fucamp, v.24, p.138-152/2023

ALMEIDA, V. S.; RIZZA, A. M. V. F.

SAPIR, E. The status of linguistics as a science. **Language**. v. 5, n. 4, p. 207-214, 1929. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/409588>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SCHWARZER, D.; FUCHS, M.. Monolingual teacher candidates promoting Translingualism: a self-study of teacher education practices project. **Research on Teaching**. v. 21, 2014, p. 89-112. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314229768_Monolingual_Teacher_Candidates_Promoting_Translingualism_A_Self-Study_of_Teacher_Education_Practices_Project. Acesso em: 15 jun. 2023.

YIP., J.; GARCÍA, O. Translinguagens: recomendações para educadores. **Iberoamérica social: revista-red de estudios sociales**. n. IX, 2018, p. 164 – 177. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33560>. Acesso em: 15 jun. 2023.